

A T A S

1 **ATA DA SEGUNDA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DA**
2 **FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA**
3 **UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO DO ANO DE 2014. Presidência:** Prof. Dr. Sergio
4 França Adorno de Abreu, Diretor da Faculdade. Aos dezoito dias do mês de junho do ano de
5 dois mil e quatorze, no Salão Nobre da Faculdade, realizou-se a supracitada reunião, em
6 terceira convocação. **COMPARECIMENTOS:** Adma Fadul Muhana, Adriane da Silva
7 Duarte, Alexandre Bebiano de Almeida, Ana Fani Alessandri Carlos, Ana Lúcia Pastore
8 Schritzmeyer, Arlete Orlando Cavaliere Ruesch, Bruno Carvalho Rodrigues de Freitas,
9 Elisabetta Antonietta Rita Maria Carmela Santoro, Elizabeth Harkot de La Taille, Fabio Rigatto
10 de Souza Andrade, Fabio Roberto Lucas, Francisco Carlos Palomanes Martinho, Gabriela
11 Pellegrino Soares, Gildo Magalhães dos Santos Filho, Giuliana Ragusa de Faria, Gloria da
12 Anunciacao Alves, Inauê Taiguara Monteiro de Almeida, Iris Kantor, Joao Roberto Gomes de
13 Faria, Jose Antonio Vasconcelos, Joyce Mattos, Leonardo Octavio Belinelli de Brito, Luciana
14 Raccanello Storto, Manoel Fernandes de Sousa Neto, Marcia Regina Gomes Staaks, Marcos
15 Francisco Napolitano de Eugênio, Maria Helena Pereira Toledo Machado, Marie Marcia
16 Pedroso, Marilza de Oliveira, Marina de Mello e Souza, Marlene Petros Angelides, Marli
17 Quadros Leite, Mary Anne Junqueira, Olga Ferreira Coelho Sansone, Osvaldo Luís Angel
18 Coggiola, Pablo Schwartz Frydman, Paola Giustina Baccin, Reginaldo Gomes de Araújo,
19 Roberta Baessa Estimado, Roberto Bolzani Filho, Rodrigo Monteferrante Ricupero, Ronald
20 Beline Mendes, Rosangela Sarteschi, Sandra Margarida Nitrini, Sara Albieri, Sergio França
21 Adorno de Abreu, Shirlei Lica Ichisato Hashimoto, Suzana Chwartz, Sylvia Bassetto Larocca,
22 Valeria de Marcos, Yuri Tavares Rocha, Zilda Marcia Gricoli Iokoi. Como assessores atuaram:
23 Eliana Bento da Silva Amatuzzi Barros (SCS), Leonice Maria Silva de Farias (ATFN), Maria
24 Aparecida Laet (SBD), Rosangela Duarte Vicente (ATAC), Augusto Cesar Freire Santiago
25 (STI) e Vania Santos de Melo (ADM). **Expediente: 1.** Justificaram a ausência os seguintes
26 membros: Brasílio João Sallum Junior, João Paulo Cândia Veiga – CPq, Sandra Gardini
27 Teixeira Vasconcelos, Helmut Galle, Maria Augusta da Costa Vieira, Lucia Wataghin, João
28 Azenha Junior, Laura Izarra de Zuntini. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Quero
29 começar fazendo o histórico desta convocação. Eu recebi há duas semanas uma mensagem
30 eletrônica solicitando a convocação de uma Congregação extraordinária para tratar dos dois
31 temas que estão na pauta. No e-mail havia uma lista de 17 nomes que estavam subscrevendo o
32 pedido de convocação. De acordo com o regimento, o procedimento para a convocação de
33 reunião extraordinária está regulamentado. A Rosângela vai projetar. Em respeito ao regimento,
34 anualmente nós votamos a agenda das Congregações ordinárias da Faculdade, que vão de

A T A S

35 fevereiro a junho e de agosto a dezembro. Muitas vezes por iniciativa da Direção são feitas
36 reuniões extraordinárias devido à urgência de determinados temas, da necessidade de focalizar
37 uma única questão que vai tomar mais tempo, por isso, há a convocação extraordinária. Há
38 outro mecanismo, quando um terço dos membros da Congregação, por sua própria iniciativa,
39 solicitar a convocação de uma assembleia extraordinária com pauta demarcada. Eu noticiei isso
40 aos subscritores da mensagem e eles organizaram uma lista com 36 membros do colegiado, do
41 total de 106 membros, o que preencheu as condições regimentais para a convocação. De acordo
42 com o regimento, o Diretor, na condição de Presidente da Congregação, tem de 3 a 5 dias para
43 fazer a convocação, mas em caso excepcional este tempo previsto no regimento pode ser
44 suprimido. Considerando a urgência dos temas e que na semana que vem teremos Congregação
45 Ordinária, portanto, teríamos duas reuniões na mesma semana, o que provocaria dificuldades
46 de organização da vida pessoal dos membros do colegiado, eu não considerei o prazo
47 regimental e convoquei a reunião extraordinária para hoje. Eu gostaria de pedir à Congregação
48 inversão de pauta para votar o ponto 3 antes dos demais. Peço isso devido à lei eleitoral que diz
49 que tudo que for resultado de concurso deve ser homologado até 4 de junho pelo Reitor. Caso
50 aprovemos, já seria autorizada a sua publicação no Diário Oficial.” Após votação, a inversão
51 foi **APROVADA**. **PAUTA: 3.** Relatório Final – Concurso Docente – Professor Doutor: **3.1.**
52 Departamento de Ciência Política, disciplina Relações Internacionais, concurso realizado no
53 período de 02 a 05 de junho de 2014. Candidato aprovado: Jean François Germain Tible. **3.2.**
54 Departamento de Sociologia, área de Sociologia das Sociedades Contemporâneas, concurso
55 realizado no período de 02 a 05 de junho de 2014. Candidata aprovada: Bianca Stella Pinheiro
56 Freire. Após votação, os relatórios foram **APROVADOS**. **1.** Posicionamento da Faculdade em
57 relação à necessidade de reabertura de negociações frente ao movimento de greve nas
58 universidades estaduais paulistas. **2.** Consequências, para a Faculdade, da suspensão de
59 contratação de docentes anunciada pela reitoria, bem como das perspectivas em relação ao
60 Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa conforme depoimentos do Sr. Reitor
61 publicamente divulgados. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Tenho duas recomendações.
62 A primeira delas é que será preciso levantar para falar no microfone, pois a reunião está sendo
63 registrada e não temos microfone móvel. Como muitas pessoas vão querer se manifestar, peço
64 que as falas não ultrapassem três minutos por expositor, assim o maior número de pessoas
65 poderá se manifestar.” Com a palavra, a Profa. Elizabetta Antonietta Rita Maria Carmela
66 Santoro disse: “Na semana passada o movimento dos professores achou por bem chamar este
67 colegiado, tendo em vista a gravidade da situação que nos encontramos. Estamos cientes do que
68 está acontecendo neste momento, e sabemos após duas reuniões nas quais foi apenas

A T A S

69 comunicado pelo CRUESP sua decisão de que as negociações entre o CRUESP e o Fórum das
70 Seis estão encerradas e isso deu início a greve nas três Universidades paulistas, de interesse às
71 três categorias, e que está criando uma série de dificuldades e um impasse porque o outro lado,
72 o do CRUESP, não está dando respostas ao movimento grevista. Em especial, considerando a
73 importância da Congregação como órgão da Faculdade que pode expressar a sua posição, nós
74 entendemos que era urgente debatermos o assunto. Infelizmente isso demorou mais que o
75 esperado por conta das questões que foram colocadas no início. A ideia agora é debatermos e
76 nos posicionarmos sobre o que está acontecendo, em especial sobre a reabertura das
77 negociações que foram encerradas unilateralmente pelo CRUESP. Outras instituições se
78 manifestaram, a Congregação do IME, da Física, da Faculdade de Educação, a Psicologia e até
79 o CO da Unicamp enviou ao seu Reitor que ele fizesse gestões junto ao CRUESP para que
80 reabram as negociações. Este é o primeiro assunto. Precisamos discutir a questão e ver se temos
81 um posicionamento que possa ser manifestado publicamente e enviado com a maior rapidez
82 possível ao Reitor, já que ele é membro do CRUESP.”Com a palavra, o Prof. Cícero Romão
83 Resende de Araújo disse: “Quero fazer uma sugestão de encaminhamento, mas primeiro eu
84 quero fazer uma ilustração. Eu me senti surpreendido pela convocação desta reunião, ela que
85 foi marcada ontem para hoje. A pauta é bastante complexa e eu gostaria de ter tido mais tempo
86 para me inteirar do que se trata, para amadurecer uma posição. Uma discussão como esta
87 poderia ter acontecido semana que vem, inclusive está previsto uma reunião ordinária. Por
88 causa da apresentação muito seca da reunião, podemos ter algumas polarizações devido à falta
89 de tempo para amadurecer os temas, o que não é nada produtivo. Acho que o Diretor aceitou o
90 fato de um grupo de pessoas ter solicitado esta reunião, mobilizando-a, por isso acho razoável
91 ele ter marcado uma reunião extraordinária. Eu só estranho que o grupo que se mobilizou para
92 marcar a reunião não tenha conversado com os demais membros do colegiado, pois afinal de
93 contas o assunto interessa a todos. Não fui consultado a respeito disso, e mesmo que as pessoas
94 possam saber a minha posição, já que se trata de uma discussão e não da imposição de um
95 ponto de vista, seria interessante que toda a Congregação fosse consultada sobre a reunião para
96 que pudéssemos ter nos preparado para a discussão. Temos o fórum amplo docente e lá
97 apareceu a reabertura das negociações, e nós discutimos isso. Gostaria de encaminhar a
98 discussão do seguinte modo: vamos pensar o tema de modo mais amplo, pois não se trata
99 apenas discutir a reabertura da negociação e sim sobre o contexto no qual esta questão se torna
100 importante e decisiva ou não. A Congregação, já prevendo isso, se manifestou na reunião de
101 junho com uma moção recomendando uma série de procedimentos, fazendo apelo para que os
102 direitos dos grevistas e daqueles que não concordam com a greve fossem assegurados e, para

A T A S

103 isso, seria formada numa Comissão com as três categorias para mediar os conflitos. Não vamos
104 discutir apenas um ponto, vamos discutir um conflito e a Congregação não é parte do conflito,
105 ela é a instituição oficial de toda a comunidade, portanto, ela possui papel de mediador. Para
106 isso, precisamos colocar a discussão de modo amplo e o que está aqui reunido não é uma
107 categoria, mas sim uma instituição que abarca toda a comunidade. Temos que discutir o
108 conflito e a questão da reabertura da negociação dentro deste contexto. Não estou negando a
109 pauta, só quero que a discussão seja mais produtiva.” Com a palavra, o aluno Leonardo Octavio
110 Belinelli de Brito disse: “Gostaria de dar um informe da Assembleia da PG. Ela deliberou
111 apoio às decisões da Assembleia Geral e às pautas do movimento grevista, entendendo que as
112 pautas são legítimas e necessárias. Inclusive, sairá uma carta desta Assembleia, que será
113 divulgada até o final de semana, sobre a questão da reabertura das negociações. A PG entende
114 que deve haver a reabertura imediata das negociações sem quaisquer condições, salientando
115 o seu posicionamento contrário ao que aconteceu entre o CRUESP e o Fórum das Seis.” Com
116 a palavra, a Profa. Zilda Marcia Gricoli Iokoi disse: “Eu assinei o documento sugerindo esta
117 reunião e não é a primeira vez que nós do movimento de reivindicações e de conflitos pedimos
118 a convocação, pois somos uma instância institucional, mediação que é possível ser feita
119 diferentemente do que fazem os docentes com os seus sindicatos. A instituição Congregação
120 fala por nós numa perspectiva de outra dimensão que não a do caráter reivindicativo. Estamos
121 vivendo um conflito muito grande na Universidade, ao mesmo tempo que estamos no processo
122 que caminhava na discussão de uma mudança estatutária. São duas coisas muito importantes
123 que estão acontecendo neste momento, de um lado a necessidade de democratização da
124 Universidade, do meu ponto de vista, uma representação mais diversificada e mais efetiva, já
125 que a estrutura do CO é coordenada pela hierarquia do Reitor e dos Diretores. Até os Diretores
126 que querem se manifestar, de repente com as suas Congregações eles poderão fazer outra
127 abordagem diferente daquela que se faz no Co. Nesta reunião podemos trabalhar três dimensões
128 do conflito que estamos vivendo: não é possível uma reitoria recém eleita e que se
129 comprometeu com o diálogo fechar negociações sem nenhum tipo de mediação. A nossa
130 Universidade é a que está com mais dificuldades, dado o que aconteceu por aqui, e estamos
131 carregando mais duas Universidades, a Unicamp e a Unesp. Temos responsabilidade
132 institucional sobre isso e temos que discutir como podemos fazer para que do nosso lado saia
133 um movimento de melhoria das relações para podermos devolver o estado de ensino e da
134 pesquisa nas três Universidades. Por outro lado acho que temos dificuldades e problemas de
135 gestão do movimento grevista. Estamos em greve, mas temos compromissos em curso que não
136 podem ser arrastados de maneira indevida, como encerrar cursos, seleção da pós-graduação.

A T A S

137 Temos uma serie de trabalhos. No meu Núcleo tivemos que fazer uma estrutura de plantão para
138 não deixarmos estourar coisas que não poderiam ser estouradas. Discutir isso no conjunto é
139 uma coisa muito importante de procedimentos que precisamos fazer para não desorganizar
140 ainda mais aquilo que já é desorganizado na nossa Universidade. Temos satisfação a dar aos
141 alunos, pois uma parte está mobilizada, e outra está de pijama, mas todos estão ansiosos para
142 saber o que vai acontecer neste tempo. Se não conseguirmos nenhum passo em direção à
143 conversa, o que vamos fazer nós da Faculdade de Filosofia, como vamos gerir o nosso pedaço e
144 como vamos nos relacionar com o Reitor? Estamos deixando desandar o terreno. Eu fui
145 chamada para assinar este documento e eu não me preocupei em saber se eu era uma escolhida
146 ou não. O meu Chefe de Departamento me perguntou se eu iria assinar, e eu disse que já havia
147 assinado aquele outro, então seria necessário fazer uma assinatura de papel. Não foi
148 arregimentando partidos ou grupos, não precisamos disso agora. Estamos num contexto que
149 precisa ser diversificado entre todos nós para podermos sair desta posição e que coloque a
150 Faculdade de Filosofia no seu lugar. Precisamos tentar uma mediação para que a coisa se abra
151 de alguma maneira.” Com a palavra, o Prof. Ronald Beline Mendes disse: “O assunto que vou
152 trazer é diferente daquilo que foi discutido até agora, mas eles estão relacionados. Eu me reuni
153 com meus colegas do Departamento de Linguística na segunda-feira, pois estamos muito
154 preocupados sobre o que fazer com o curso ‘Elementos de linguística’ do ciclo básico, assim
155 como três outros cursos de departamentos diferentes. Nos posicionamos em relação a isso e
156 produzimos uma carta, que eu lerei: ‘Caros colegas, Em nome do colegiado docente do
157 Departamento de Linguística, venho compartilhar com vocês nossa posição com relação às
158 aulas suspensas em consequência da greve. Tendo em vista que a greve se iniciou em 27 de
159 maio, quando ainda faltavam cerca de trinta dias para a finalização do semestre letivo; e tendo
160 em vista que toda greve, em seu legítimo direito reivindicatório, exige de todas as partes
161 envolvidas uma atitude de responsabilidade em relação às perdas resultantes da suspensão do
162 trabalho, entendemos que as aulas faltantes devam ser integralmente repostas ao final da greve.
163 Para além desse motivo relacionado à responsabilidade que devemos assumir em relação à
164 greve, nossa posição tem a intenção de deixar claro para a direção central da Universidade que
165 respeitamos nosso trabalho, ao qual nos dedicamos exclusivamente e em regime integral,
166 exercendo as funções de docentes e pesquisadores. Para nós, essa qualidade não pode se perder
167 em hipótese alguma. Nossos cursos não podem ser banalizados; de nosso trabalho em sala de
168 aula depende a solidez da formação de nossos alunos, em sua preparação para o ensino e a
169 pesquisa. Por ser esse nosso entendimento, gostaríamos de solicitar à Congregação que seja
170 discutida a possibilidade de uma reelaboração do calendário, para que possamos zelar pela

A T A S

171 qualidade de nossos cursos, repondo as aulas perdidas tão logo a greve chegue a seu fim. Essa
172 nos parece uma atitude imprescindível para reafirmar nosso compromisso com a educação
173 pública e de excelência, até este momento respaldada por um regime de trabalho adequado.’
174 Com a palavra, o Prof. Osvaldo Luís Angel Coggiola disse: “Vou me referir a duas questões de
175 procedimento, caso não resolvidas podem atrapalhar esta Congregação. A primeira é sobre a
176 convocatória. Eu não me lembro por meio de qual fórum fiquei sabendo que existia esta
177 proposta e que ela estava passando para que os membros da Congregação assinassem. Isso é
178 legítimo, pois a Congregação representa a todos, porém, ela não representa a uniformidade de
179 todos, já que somos diferentes e, portanto, por vezes votamos distintamente sobre uma questão.
180 Uma parte da Congregação, especificamente um terço, tem o legítimo direito de pedir a sua
181 convocatória, pois é isso que o regulamento diz. Faz parte da democracia que uma parte do
182 todo solicite uma ação por parte da Congregação. A segunda coisa do procedimento é que se
183 trata de uma questão de salário. Portanto, o que teremos com a discussão que faremos aqui
184 nesta Congregação que não é âmbito nem de discussão nem de negociação salarial? O
185 problema consiste no seguinte: a questão do salário, motivo da atual greve, foi posta em dois
186 patamares, a vinculação do salário com a crise geral na Universidade, segundo declaração
187 explícita das autoridades universitárias. Estou de acordo com o Cícero que devemos ter todos
188 os elementos da discussão para podermos tomar alguma posição clara. Como acontece com os
189 editais, muitas vezes publicados porque são meras burocracias, a discussão sobre salário, crise
190 financeira na USP já explodiu nos jornais, e isso aconteceu da pior maneira possível porque ela
191 foi anterior a qualquer debate que pudesse ter acontecido na USP sobre isso, em qualquer
192 instância que seja. Os principais jornais deste Estado divulgaram que a USP gastava 105% da
193 sua receita em salários, fato que para qualquer pessoa significa falência, pois ninguém pode
194 gastar mais do que recebe em dado momento vai falir. Uma solução proposta foi tirar parte
195 integral do tempo de dedicação dos professores, outra seria cobrar mensalidade. De tudo isso,
196 que implica mudanças decisivas do que significa esta instituição, fomos inteirados não pelo
197 Departamento, pela Congregação, pelos jornais da USP, ou seja lá o que for; fomos inteirados
198 pela Folha de São Paulo e pelo Estadão. Aqui não se disse nada. Em que nós participamos deste
199 discussão? Não fomos consultados absolutamente por nada. Fomos postos diante deste assunto,
200 inclusive diante desta situação na qual foi informada que boa parte dos docentes desta casa
201 ganham mais do que o Governador do Estado. Quero terminar afirmando que a pauta que
202 estamos tratando é muito ampla: salário, tempo integral, crise financeira, mensalidades,
203 transparência dos gastos da USP. Não vou me referir a todos eles, mas tem um que é urgente, o
204 tempo integral, nunca tinham pensado em destruí-lo até agora. A questão da transparência

A T A S

205 financeira é necessária, mas vai ser necessário muito trabalho para alcançá-la e nos adequarmos
206 ao que se entende por transparência, pois uma coisa são as contas correntes na USP, outra coisa
207 são as reservas, outra são as fundações e a renda industrial do que é produzido pelo USP. a
208 pauta é muito ampla, mas não tão complexa quanto parece. Todas estas questões tem um longo
209 caminho pela frente para serem debatidas e esclarecidas, mas a questão dos salários é urgente,
210 porque o dissídio foi em 01/05 e a greve está acontecendo. A transparência não pode esperar
211 por anos, é assunto urgente, porém, ele não está posto na ordem do dia. A cobrança de
212 mensalidade seria gravíssima, mas até agora ninguém propôs sua aplicação. As questões salário
213 e negociação são importantes porque são elas que estão em pauta agora. O Reitor da Unicamp,
214 José Tadeu Jorge, disse, quando abriram as negociações, que ele tinha informado o Conselho
215 Universitário o não o jornal, pois, disse, sou Reitor da Universidade para informar as instâncias
216 da Universidade e não se referir aos jornais independentemente destas instâncias sem antes
217 falar com estas instâncias. Como fizeram o CO da Unicamp e diversas Congregações da Unesp,
218 Unicamp e USP, acho perfeitamente legítimo e conveniente que nos manifestemos a favor da
219 única instância que neste momento permitiria abrir o debate sobre a crise e sobre a discussão
220 salarial existente, o Fórum das Seis. Eu me manifesto que nos posicionemos favoravelmente a
221 reabertura imediata das negociações sem a existência de condições preexistentes, pois no
222 momento que colocamos condições, colocamos a interpretação da condição e, portanto, a
223 possibilidade de que as negociações sejam parciais às interpretações.” Com a palavra, o Senhor
224 Diretor disse: “Quero lembrar que todas as reuniões de colegiado, Congregação e CTA, a
225 Direção tem apresentado os documentos divulgados, os balanços, o estado geral. Tenho
226 apresentado as informações oficiais que tenho disponíveis. Na Congregação ordinária será
227 notificado que o Reitor manifestou, segundo os órgãos de divulgação oficial da USP, a abertura
228 de sindicância para analisar a evolução dos gastos com pessoal de 2009 até 2013. Outra questão
229 é que está sendo contratada auditoria externa para avaliação das contas da USP e de toda a sua
230 movimentação financeira deste período.” Com a palavra, o Prof. Manoel Fernandes de Sousa
231 Neto disse: “Em primeiro lugar, há certas coisas que acredito não serem de bom tom. Acho de
232 bom tom avisarem que não teremos água para beber durante uma sessão como essa, mas não é
233 de bom tom dizer como as pessoas devem usar a sua saliva. Outra coisa importante para dizer,
234 Cícero, é que precisamos reforçar os fóruns institucionais dentro da USP, todos eles, e as vezes
235 podemos criar fóruns paralelos, ou novos fóruns, ou fóruns que não congreguem esta
236 diversidade de possibilidade de discussão. O que me causou espanto foi o fato de um dado
237 momento um grupo expressivo de professores desta casa, da FFLCH, terem se pronunciado
238 com o intuito de fazer esta discussão neste fórum, que é um fórum legítimo, e o professor

A T A S

239 Sergio Adorno não ter de pronto aquiescido a isso, em função de ter sido feito não pelas vias
240 legais ou legítimas do ponto de vista jurídico, mas, ao meu ver, elas são absolutamente
241 legítimas a ponto de abrir este debate. Não acho que o conflito é ruim, ele é importante para
242 conseguirmos dar conta das coisas que são resultados das diferenças que nós temos. Este fórum
243 já deveria ter tido a possibilidade de abrir o diálogo no momento anterior ao invés de ter criado
244 uma situação como esta. Não acho que temos que adiar isso para a próxima reunião que vai
245 acontecer somente à próxima semana. Com relação aos avisos dados agora pelo Diretor, é
246 importante dizermos que não queremos apenas uma sindicância que vai tratar apenas dos
247 salários, isso já foi dito diversas vezes nesta Congregação, queremos os dados brutos
248 relacionados aos números de administração da USP, da qual o atual Reitor e Vice-Reitor
249 participaram na gestão passada. É disso que estamos falando, queremos uma transparência mais
250 plena e completa possível e não apenas na solução baseada na promessa de diálogo que não se
251 realiza, no processo de corte de salários dos professores, tratando as vítimas como se elas
252 fossem os algozes. Na realidade o problema da USP e a forma de resolver isso são cortando
253 salários, e olha que não são bons salários, eles são baixos. Mesmo repondo a inflação, ainda
254 assim ele seria baixo. Se por ventura o princípio básico que a Universidade deve ter é o do
255 diálogo, e a Faculdade de Filosofia tem papel importante nisso, temos que ser vanguarda e abrir
256 o debate nesta Congregação, pois ela é legítima para discutir estas questões. Temos que aprovar
257 hoje a mais urgente abertura dada às negociações, vendo quais são as possibilidades e
258 discutindo coletivamente o que podemos sugerir para além do corte de salário.” Com a palavra,
259 o Senhor Diretor disse: “Não sei se entendi a colocação do professor Manoel, mas quero deixar
260 claro, e desde o começo deixei claro, eu vou seguir o regimento. Acho que o momento que o
261 Diretor da Faculdade parar de cumprir o regimento, está aberto a arbitrariedade de quem quer
262 que seja. O regimento existe para limitar o poder abusivo de quem quer que seja, sobretudo à
263 autoridade máxima da instituição. Por isso, no momento inicial do legítimo movimento de
264 convocação, tivessem adotado de imediato este procedimento, teríamos feito a reunião
265 extraordinária mais rapidamente. Isso é um aprendizado. Quero ser muito contestado quando
266 descumprir o regimento.”. Com a palavra, a funcionária Marlene Petros Angelides disse:
267 “Gostaria que ficasse registrado em ata as congratulações aos funcionários dessa Faculdade,
268 também porque não temos água e café hoje na Congregação, o que significa que eles aderiram
269 maciçamente à greve, assim como grande parte dos trabalhadores da Universidade. Tivemos,
270 na segunda-feira, a adesão do HU na greve e a participação muito grande deles nas reuniões
271 diárias que acontecem no HU, na definição dos plantões mínimos, e na conversa com os
272 trabalhadores na entrada dos médicos, enfermeiros e técnicos do HU. Tivemos também na

A T A S

273 segunda a adesão da greve do CCE, numa assembleia com mais de 100 funcionários que
274 deliberaram pela greve, e apenas 14 pessoas foram contra, ou seja, temos um quadro na
275 Universidade de recusa à intransigência, especialmente do Reitor da Universidade, bastante
276 grande e crescente. Percebemos que a tentativa de vencer os trabalhadores pelo cansaço e minar
277 a greve não vai dar certo, e que se esta intransigência se acentuar, os piquetes também se
278 acentuarão e o que funciona vai deixar de funcionar, inclusive na nossa Faculdade. Não temos
279 saída, o tempo joga contra a greve, o Reitor joga contra a greve, direções jogam contra a greve,
280 assim, recrudescer a greve é questão de vida ou morte. O nosso Diretor, no CO, se recusou a
281 assinar o documento onde se pedia pautar na próxima reunião do CO a abertura das
282 negociações. Ele foi procurado e se recusou a assiná-lo. Gostaria de fazer duas perguntas ao
283 Diretor: O Diretor da Faculdade, regimentalmente, não pode convocar uma Congregação
284 extraordinária diante de uma situação como esta que estamos vivendo e diante da demanda de
285 vários professores, mesmo que informalmente? Caso possa, por que não fez?” Com a palavra, o
286 Senhor Diretor disse: “Eu não tinha a posição desta Congregação, pois o assunto não foi
287 discutido. Assim, eu não me senti autorizado a assinar. Segundo, eu só recebi a preocupação
288 por parte do Colegiado recentemente, e a história já foi contada. Eu tenho conversado com
289 outros diretores e eles têm me passado uma visão diferente do que a Marlene tem trazido aqui
290 sobre a paralização dos funcionários e dos docentes. A maioria das escolas com quem tenho
291 conversado a paralização é parcial e os cursos vão ser terminados. Eu não tenho a mesma visão
292 que você tem, a minha interpretação é outra.” Com a palavra, a Profa. Elisabetta Antonietta
293 Rita Maria Carmela Santoro disse: “A fala do Cícero motivou a minha inscrição para falar.
294 Cícero, você citou o fórum amplo e os instrumentos de comunicação com os colegas que você
295 utiliza, enquanto a decisão, pela sua necessidade e urgência, nasceu na Assembleia Setorial da
296 FFLCH que você não frequenta, e a sua decisão foi divulgada pelo fórum eletrônico dos
297 docentes da FFLCH, no qual foi dito que, segundo deliberação da Assembleia Setorial, haveria
298 esforços para que uma Congregação extraordinária fosse chamada com a maior urgência, pois
299 este grupo de professores achou importante e urgente que isso acontecesse. A urgência, que não
300 poderia ter sido deixada para semana que vem, ficou clara pelas falas que me antecederam.
301 Acho que estamos agindo tarde demais, pois a decisão sobre esta Congregação foi tomada duas
302 semanas atrás, poderíamos ter feito algo em momentos anteriores. Eu apoio a proposta feita
303 pelos colegas de que a Congregação aprove uma moção pedindo a reabertura imediata das
304 negociações. Sobre o fórum amplo, ele acabou trabalhando paralelamente às outras instâncias e
305 eu que participava dele acabei parando de participar por achar que neste momento de greve são
306 prioritárias outras ações que podem congrega em outros níveis. Outra questão que eu gostaria

A T A S

307 de dizer já é sobre o outro item da pauta, mas como o Coggiola disse que neste momento o
308 urgente é a questão da retomada das negociações e não tão urgente é a questão do regime de
309 dedicação integral. Quero chamar a atenção para um fato: em 30 de abril, por uma portaria, o
310 Reitor criou um GT sobre atividade docente, e esta portaria não foi divulgada, sabendo que dois
311 membros desta Congregação fazem parte deste GT. Tal portaria estabelece que o GT deve
312 encaminhar propostas em até 120 dias, ou seja, não temos tantos dias assim e, como começou
313 em 30 de abril, teoricamente até o final de agosto a Comissão ou o GT deve encaminhar
314 propostas. Na portaria se fala em modernizar o regime de trabalho e é interessante que na
315 entrevista, já por aqui citada, o Reitor diz claramente que há muitos docentes de dedicação
316 exclusiva nesta Universidade e que isto é uma jabuticaba brasileira. A coincidência de
317 informações, os dois fatos vistos em conjunto, são preocupantes e urgentes, talvez não tanto
318 quanto a reabertura das negociações, mas também urgentes. Com a palavra, o Senhor Diretor
319 disse: “Qual é a finalidade primeira da portaria? Com a palavra, a Profa. Elisabetta Antonietta
320 Rita Maria Carmela Santoro disse: “É o que está escrito aqui, depois eu posso ler. Vou me
321 inscrever para ler.” Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “O que o Reitor se manifestou foi
322 que uma das questões muito discutidas é que estamos no meio da avaliação de progressão dos
323 docentes. O que aconteceu? Algumas unidades fizeram a avaliação e a avaliação foi para a
324 Comissão Central, os resultados foram publicados no Diário Oficial e produziram seus efeitos
325 do ponto de vista dos seus resultados. Havia um número expressivo de Unidades que não
326 haviam terminado seus processos, assim, os resultados não foram publicados e não geraram os
327 seus efeitos. Foi feita uma discussão e, segundo o ponto de vista orçamentário, uma das
328 propostas visava interromper o processo da avaliação. Caso interrompêssemos o processo como
329 está, aqueles que por ventura se sentissem prejudicados iriam entrar na justiça para fazer valer
330 os seus direitos, por outro lado, para equalizar, seria necessário cancelar tudo o que foi feito,
331 inclusive ressarcir os professores que já foram pagos. Foi feita uma avaliação orçamentária de
332 impacto e chegaram à conclusão que seria melhor dar seguimento ao processo para que seja
333 cumprida esta etapa, e uma das missões desta Comissão é estudar o que será feito com as etapas
334 seguintes. Confesso que não li a portaria toda e não sei o que quer dizer com modernização, o
335 que sei é que o Reitor falou duas vezes em entrevistas sobre a questão do regime de trabalho.
336 Oficialmente, pelo que conheço, não temos nenhuma proposta concreta.” Com a palavra, o
337 Prof. Cícero Romão Resende de Araújo disse: “O direito democrático para convocar uma
338 Congregação com que pauta for não está em discussão, eu só fiz uma observação que seria um
339 gesto simpático que os membro que queriam a convocação de uma reunião extraordinária
340 tivessem conversado com todos os membros da Congregação. Não estou questionando o direito

A T A S

341 das pessoas discutirem e acho que este tema é pertinente. A Congregação, normalmente,
342 reserva um tempo antes da reunião para que os membros da Congregação possam refletir sobre
343 o assunto. Discutir sobre esta pauta poderia ser interessante para eu me preparar, mas eu recebi
344 a pauta ontem. O estatuto reserva 5 ou 8 dias, mesmo quando se trata de reunião extraordinária,
345 pois é preciso tempo para as pessoas refletirem. Isso aqui não é lugar para impor posições, é
346 para deliberar, refletir, discutir, mesmo que as pessoas discordem. O professor Sergio, apesar
347 dele ter a atribuição de convocar em x dias, ele resolveu convocar imediatamente conforme a
348 vontade daqueles que fizeram a petição. Alias, das 35 pessoas que assinaram, equivalente ao
349 1/3 necessário para a convocação, muito deles não estão presentes exatamente porque a pauta é
350 de um dia para outro. Precisamos ser um ambiente de reflexão densa, não podemos baratear a
351 conversa pois ela é muito complicada, a que estamos fazendo aqui. O Fórum Amplo Docente
352 não é o meu fórum, ele foi formado no passado para aglutinar pessoas que naquela época
353 tinham divergido muito sobre o que aconteceu em uma greve e da maneira como o conflito foi
354 tratado. Isso causou insatisfação nos docentes. Muitos docentes consideram que a greve deixou
355 de ser uma forma de luta efetiva e passou a ser um gesto de adesão passivo e acrítico que não
356 leva à mobilização, ao contrário, ela esvazia a mobilização. Isso é uma posição e nós sabemos
357 que ela é decisiva. O Fórum Amplo quis justamente ser um espaço que os docentes pudessem
358 trocar a respeito disso. Várias pessoas que são contrárias às minhas posições estavam neste
359 fórum, inclusive você, Elisabetta. Todas as vezes que anunciei pelo mailing docente qualquer
360 atividade, isso foi endossado por todos os presentes naquele fórum. Não convoquei nada que
361 fosse no movimento estritamente pessoal, visando exatamente a reflexão dos docentes. Foi isso
362 que aconteceu no fórum e eu acho que isso deve ser mantido, mas isso depende da boa vontade
363 de todos. Mesmo divergindo profundamente, eles devem querer este espaço, mas se não for
364 possível não podemos forçar ninguém a fazer o fórum, e ele pode acabar porque as partes que
365 divergem não conseguiram sentar juntos para conversar. Isso pode acontecer, infelizmente. A
366 questão da retomada das negociações não pode ser discutida em abstrato, pois em abstrato
367 ninguém é contra o diálogo, a negociação ou a retomada das negociações. Todas as questões
368 requerem justificação dado o contexto. Por exemplo, o CO da Unicamp pediu a retomada da
369 negociação, eu não li o documento que o justifica. Não discutimos posições pontuais,
370 discutimos posições, posições sustentadas por argumentos e justificações, isso faz parte da
371 nossa tradição. Eu sou favorável a retomada das negociações, mas eu gostaria que isso fosse
372 justificado nos termos da nossa tradição para que ela apareça de modo que a nossa Faculdade
373 entre no conflito com posição própria independente que ajude no processo de mediação. Se
374 fomos só mais um número, não vamos fazer nenhuma diferença no processo, só faremos

A T A S

375 diferença quando tomamos uma posição justificada e apresentada como posição própria não
376 vinculada com as partes em conflito. Caso seja só para se alinhar a uma das partes, não iremos
377 acrescentar nada, só servirá para erguemos o troféu de termos tomado a posição x ou y. Isso
378 pode servir para o simbólico, mas não ajudará na resolução do conflito. Todo conflito sindical,
379 e quem frequenta minimamente sabe, as posições que estão em conflito sempre querem se
380 apresentar como transigentes e projetar do outro lado a intransigência. Faz parte da disputa. a
381 questão da negociação mesma, todos sabem, quando isso acontece existe uma disputa e ela
382 requer mediações. Neste momento a retomada das negociações é objeto de disputa, os dois
383 lados dizem querem retomá-la. Cada um coloca diferentes pontos de vista a respeito disso. Ai
384 eu pergunto, devemos nos alinhar necessariamente a um destes dois campos? Acho isso não só
385 imprudente, mas ainda por cima vai diminuir a nossa capacidade própria para contribuir para a
386 solução do conflito. As questões que estão sendo disputadas agora para a retomada das
387 negociações não são estranhas à nossa Faculdade. Há tempos temos discutido a questão do
388 diálogo nos momentos de conflito, e temos dificuldades com relação a isso. Tiramós, nesta
389 Congregação, uma nota de moção com uma sugestão para a comunidade, não era imposição, e
390 ela dizia ‘a greve, por sua própria natureza, é acontecimento de caráter conflitivo’ e nós
391 aprovamos isso dizendo que ‘cabe à Congregação velar e zelar para que a natural conflitividade
392 não se transforme em fator de desagregação do convívio civilizado e democrático dos
393 segmentos e da comunidade universitária. Com esta base, a Congregação apela à consciência
394 de todos os membros da comunidade para que no transcurso do movimento não sejam adotados
395 atitudes que impliquem constrangimentos e violência física contra quem quer que seja pelo seu
396 posicionamento perante a greve’. Foi sugerido até uma comissão com as três categorias para
397 mediar o conflito. O que aconteceu? O mesmo problema que acontece na Universidade está
398 acontecendo aqui, ou seja, isso não é estranho a nós, portanto não podemos simplesmente
399 apresentar uma posição seca em relação a esta questão. Nós temos que nos predispor, membros
400 e direção da Congregação, e ficar à disposição da Faculdade para envidar esforços para que a
401 negociação seja retomada e que ela seja feita em condições que propiciem racionalidade da
402 discussão, mútuo entendimento ou deslocamento das posições originais de cada parte. É assim
403 que temos que nos colocar. O debate não é sobre quem é contra ou quem é a favor da retomada
404 da negociação, nós temos que nos oferecer à USP e contribuir para que efetivamente possamos
405 fazer a mediação e não ser um a mais das partes que estão efetivamente no meio do impasse.”
406 Com a palavra, o discente Inauê Taiguara Monteiro de Almeida disse: “Quero dar alguns
407 informes dos estudantes da Filosofia. A Assembleia dos Estudantes é favorável à reabertura
408 imediata das negociações sem qualquer tipo de condicionantes para a negociação ocorrer.

A T A S

409 Sobre o ponto dois da pauta de hoje, devemos garantir que as possíveis vacâncias geradas por
410 eventuais aposentadorias que ocorram sejam garantidas a reposição imediata dos professores,
411 caso não seja possível contratar, garantir que as vagas fiquem na Unidade de origem até poder
412 contratar, sem entrar no mérito de todos aqueles que seriam contratadas a mais, pois isso
413 demanda debate mais amplo. O Reitor enviou e-mail recentemente dizendo que ele tomou a
414 iniciativa de iniciar um processo de transparência financeira, mas os estudantes de Filosofia
415 entendem que suas atitudes não são suficientes para as reivindicações grevistas. Quando ele
416 disse que sua atitude contempla a reivindicação grevista, ele se assemelha ao antigo Reitor
417 Rodas ao instituir em 09 de julho, por meio de uma carta à comunidade, a Comissão da
418 Verdade da USP, dizendo que esta contemplaria as reivindicações feitas pelo Fórum pela
419 Democratização da USP, mas esta companhia reivindicava uma Comissão autônoma à Reitoria.
420 A Assistência Acadêmica tem demorado para encaminhar calendários e atividades grevistas,
421 mas ela repassa outros e-mails com outros posicionamentos. Gostaria de saber qual é o critério
422 regimental para esta distinção, caso haja algum. Por que alguns são passados com tanta destreza
423 e outros ou não são passados ou são passados com demora de maneira a atrapalhar a
424 articulação. Sobre a convocação desta Assembleia, o regimento diz que o Diretor pode
425 convocá-la quando achar pertinente, mas não foi o caso, já que foram necessárias assinaturas
426 presenciais para que esta reunião fosse convocada. Caso a assinatura pudesse ser feita online, o
427 que é factível de fazer sem problemas, esta reunião poderia ter sido realizada na semana
428 passada e não hoje, quarta-feira, dia 18. As Congregações podem ser cansativas, mas eu acho
429 que isso é porque deixamos as questões rolar durante um mês, tanto as questões urgentes e
430 quanto as questões protocolares. Talvez se tivéssemos mais reuniões com pautas mais enxutas,
431 elas seriam mais rápidas e com debates mais qualificados, diferente do que aconteceu com os
432 pontos 1, 2 e 3 da discussão da reforma estatutária, no debate sobre estrutura de poder e
433 governança na USP. Esta Congregação não discutiu as propostas que vieram de maneira
434 efetiva, de modo a proporcionar um acúmulo. Simplesmente encaminhamos ao CO e as
435 propostas ainda não estão disponíveis para a consulta do público, entrei no site e apareceram
436 apenas a síntese/resumo das principais propostas. Quais são os critérios que estabeleceram estas
437 propostas como as principais, não nos foram apresentadas. A proposta que foi apresentada por
438 esta Congregação para ser encaminhada foi a proposta de instituição do orçamento
439 participativo, e o que temos na síntese/resumo das propostas foi a elaboração participativa do
440 orçamento. A questão dos termos faz uma grande diferença. Duvidaram se as 36 pessoas que
441 convocaram esta assembleia estão presentes, mas se elas tiverem, temos cerca de 50 pessoas,
442 assim, elas vão ser a maioria. É necessária a tomada de posição por uma questão política. Caso

A T A S

443 os dois lados querem a retomada das negociações, por que é necessário reivindicar? Com a
444 palavra, Prof. João Roberto Gomes de Farias disse: Estamos aqui para discutir o tema posto na
445 pauta, a reabertura das negociações. Evidentemente ninguém aqui é contra a reabertura de
446 negociações. O que está em discussão é em que termos vamos solicitar isso. Até agora dois
447 colegas docentes manifestaram suas posições que parecem uma proposta de encaminhamento
448 para um documento que eventualmente saia daqui, qual seja, abertura de negociações sem
449 condições de qualquer espécie. O Cícero falou que não devíamos polarizar, mas um colega
450 poderia fazer isso propondo uma segunda posição, que seria a reabertura das negociações desde
451 que haja o respeito à Constituição, isto é, o direito de ir e vir de professores, estudantes e
452 funcionários nas dependências da Universidade. Ficaríamos numa boa discussão a respeito de
453 como encaminhar um eventual documento. Porém, o Cícero também disse que esta polarização
454 não é produtiva, ela vai apenas dividir a Congregação. Assim, o ideal seria que a Congregação
455 dissesse que está disposta a colaborar com a abertura de negociações. Uma posição
456 intermediária, para que não haja polarização indesejada, poderia ser nos seguintes termos:
457 propomos a reabertura de negociações com atribuição do papel de negociador ao Diretor da
458 Unidade dado por esta Congregação. Não estou colocando como proposta, estou colocando
459 ideias para debater agora.” Com a palavra, o Prof. Rodrigo Monteferrante Ricupero disse:
460 “Acho que estamos vivendo um ano muito difícil na Universidade depois da gestão Rodas, e
461 depois descobrimos que a Universidade não tem verbas. Assim, começa o não aumento dos
462 trabalhadores, foi colocado o problema da dedicação exclusiva e a suspensão da contratação
463 dos professores aposentados. Os números são uma salada de frutas que circulam entre nós. Os
464 105% é um número curioso, pois no acumulado de 2014 ele era 99,8%. Sabemos que o ICMS
465 sobe ao longo do ano, então os números do começo do ano são piores do que os números do
466 final do ano. Ano passado, por exemplo, começamos em 119%, chegou a 91% e terminou em
467 98% no final do ano. Temos um problema financeiro, é fato, mas temos reservas que não são
468 exatamente pequenas. Foi calculado que só os juros financeiros da reserva pagariam o aumento
469 dos salários, ou melhor, a reposição da inflação. A situação é de dificuldades. Pelos cálculos
470 que foram feitos para o pagamento dos 9,57%, as associações docentes calcularam que as
471 Universidades perderam 2 bilhões por causa de mecanismos do Governo fazendo cálculos,
472 sendo que a USP rendeu mais de 1 bilhão nestes 5 anos. Outra coisa para lembrar é que o
473 imposto de renda do servidor público fica no Estado, portanto, se o Governo do Estado passa
474 para a USP 5 bilhões, ele pega de volta pelo menos 1 bilhão de imposto de renda. É preciso
475 espaço de discussão e negociação, e é isso que os professores, através das suas entidades
476 sindicais gostariam de discutir com as reitorias e não puderam. As reuniões entre eles foram

A T A S

477 pouco dispostas ao diálogo. É preocupante que a reitoria não apresente qual é o plano de saída
478 da crise. Ela constata problemas, mas qual é o plano para sairmos dela? Teremos 0% neste ano,
479 no ano que vem, até abaixarmos para 80%? A Reitoria vai esperar que morram 500 titulares
480 para baixar a folha salarial? Se o plano não pressupõe negociar aumento de verbas, significa
481 que teremos arrocho salarial até o ICMS subir? Isso é igual como tratam a crise da água, ficam
482 esperando a chuva. Por quanto tempo? Por outro lado é preocupante que a Reitoria tenha
483 cancelado o CO e não tenha convocado outra, e ela fala com a imprensa ou em visitas, quando
484 na verdade ela deveria defender a institucionalidade pela reunião do Cruesp e do CO. Com
485 todos os problemas, eles são nossos espaços de discussão. Acho que o Reitor deveria ir ao CO e
486 apresentar um plano para sair da crise que ele diagnóstica, e não apenas falar para nós
487 acreditarmos nele pois ele sabe qual é o melhor caminho. Com relação ao ponto específico, não
488 vou entrar na questão da reunião extraordinária, pois ela é questão menor. Existe uma greve, é
489 fato real, e parte considerável dos professores, alunos e funcionários desta casa são grevistas.
490 Não estamos fora do movimento, estamos dentro dele, não somos uma terceira parte da
491 contenda. Por outro lado, a greve é direito do trabalhador e não pressupõe se ela é maioria ou
492 minoria, pois uma minoria pode entrar em greve. Como temos um sindicato único no país, isso
493 fica nebuloso, mas se tivéssemos vários sindicatos, poderíamos ver uma parte dos sindicatos
494 entrar em greve e outra parte não, como acontece em outros lugares. A questão não é discutir se
495 tem mais ou menos greve, temos greve, é fato. A saída é a negociação, como me parece ser o
496 que todos acreditam. Isso é um acordo inicial. A abertura de negociações é que pode mostrar os
497 problemas, e não pela Folha de São Paulo, ou em reuniões sei lá onde. Isso precisa acontecer
498 em espaços consolidados. Esta Congregação é um instrumento a mais de pressão à Reitoria.”
499 Com a palavra, a Profª. Valéria de Marco disse: “Gostaria de pedir, já que avançamos bastante
500 nesta discussão, e parece que existe consenso sobre uma manifestação favorável desta
501 Congregação ao pedido de reabertura das negociações com o Reitor, acho que podemos nos
502 centrar neste caminho. É importante que tomemos esta posição. Ninguém aqui acredita que
503 iremos obrigar o Reitor a abrir a negociação, mas esta Congregação deve ser mais um pedido a
504 se juntar a todos os outros. Isso pode fazer a diferença. O Reitor foi eleito com a plataforma do
505 diálogo, mas não estamos vendo isso. Devemos pesar exatamente isso na missão, pedido ou
506 declaração que iremos produzir aqui na Congregação, seja lá o que vamos produzir. Caso a
507 discussão e a proposta de diálogo com as categorias e Unidades foi um dos pilares centrais que
508 garantiu a eleição do Reitor, e esta casa contribuiu para isso, então devemos nos posicionar e
509 cobrar do Reitor o estabelecimento do diálogo. Como o Rodrigo colocou, devemos cobrar a
510 abertura da transparência e da comunicação, pois não é só dizer que não tem dinheiro agora e

A T A S

511 depois veremos o que fazer, já que se não tem dinheiro agora o que garante que teremos
512 dinheiro em janeiro. É muito difícil acreditar que não há dinheiro quando o que tem sido
513 colocado nas assembleias é que havia a previsão de recursos destinados para o reajuste salarial.
514 Queremos entender, por que de um momento para o outro esta previsão desaparece. Acho que
515 devemos caminhar nesta discussão.” Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Quero comentar o
516 que foi dito pelo professor Rodrigo, a dimensão econômica do plano é clara, pois é a ideia de
517 reduzir o volume de gastos da reserva técnica, e esta é a medida econômica mais ortodoxa que
518 se pode tomar. De modo não equitativo, todos nós estamos sofrendo cortes iguais. Até quando
519 isso vai, eu não tenho clareza. Houve uma informação dada no CO que a previsão de gasto da
520 reserva técnica seria de 500 milhões dos atuais 2 bilhões disponíveis, mas até abril cerca de
521 67% dos 500 milhões já foram gastos. O professor Rodrigo tem razão, pois há congelamento de
522 contratação de funcionários e professores, e não sabemos até quando isso se manterá. Da parte
523 do reajuste, isso não foi discutido quando foi votado o orçamento, nós não sabemos qual é o
524 plano do Reitor. Diferente da antiga gestão, o atual Reitor tem apresentado frequentemente os
525 dados, comentando-os, mas eu não tenho, assim como diversos outros membros do conselho,
526 conhecimento técnico especializado para questionar aspectos específicos do orçamento.
527 Aparentemente, o que está sendo apresentado é racional. A esperança é que haja evolução no
528 sentido da disposição das informações financeiras que permita qualquer um de nós levantar
529 questões, mesmo sem conhecimento técnico especializado.” Com a palavra, a Profa. Elisabetta
530 Antonietta Rita Maria Carmela Santoro disse: “O dado citado pelo Rodrigo, dos 120 milhões
531 do orçamento, aprovado pelo atual gestão em 25 de fevereiro, e que diz que este dinheiro é para
532 atender a decisão do CRUESP equivalente aos 2,8% de reajuste. Sobre a questão das outras
533 contas, tem gente que estuda estes dados e gostariam de discuti-los.” Com a palavra, o Prof.
534 Cícero Romão Resende de Araújo disse: “A questão do orçamento é complicada, pois ele
535 envolve previsão orçamentária, e isto demanda projeção de no mínimo um ano a respeito de
536 arrecadação e gastos. Pelo que eu me informei, o Reitor disse que não houve nenhuma
537 divergência a respeito disse mesmo com as entidades sindicais. Em relação com a previsão feita
538 naquela peça orçamentária, os gastos que tem ocorrido ao longo deste semestre chegaram à
539 situação de gastos de 105% do orçamento da Universidade com folha de pagamento. Isso
540 significa que as reservas estão sendo utilizadas não para investimentos, mas em folha de
541 pagamento. Por isso, temos que discutir. Existem dois imperativos conflitantes e as partes
542 precisarão chegar ao meio termo sobre isso, quais são: demanda salarial, que é justo, pois é a
543 conservação da excelência dos recursos humanos desta instituição; reequilíbrio orçamentário, e
544 todos concordam com isso, Reitor e entidades sindicais, de que existe desequilíbrio. Portanto, o

A T A S

545 imperativo do reequilíbrio é fundamental porque é condição para mantermos uma vitória antiga
546 da nossa instituição, a autonomia administrativa, gestão financeira e patrimonial. O atual
547 impasse é o embate entre estas duas coisas e elas só serão solucionadas no curto prazo, apesar
548 da crise financeira ser de longo prazo, se chegarmos ao meio termo. Temos que nos colocar na
549 posição daqueles que querem abrir o diálogo para que as partes consigam chegar no meio termo
550 razoável para conseguirmos enfrentar a crise financeira, pois ela é de longo prazo e vai exigir
551 conversas com o Governador.” Com a palavra, o Prof. Osvaldo Luís Angel Coggiola disse:
552 “Embora haja consenso em torno de que esta Congregação tire uma resolução solicitando a
553 reabertura das negociações, acho que o Cícero está certo, pois o que importa não é o
554 posicionamento, mas sim o embasamento que o posicionamento tem. Eu vou propor este
555 embasamento em duas palavras e sem falar em números. Não há crise institucional na USP,
556 mas se a situação atual se prolongar, teremos uma crise institucional. O embasamento que
557 proponho é que se continuarmos na atual situação, dado o contexto em que está posta a
558 negociação salarial, teremos crise institucional. Uma coisa é dizer que eu não gosto das
559 instituições existentes, outra coisa é dizer que ela está em crise, pois ela não está. O último
560 Reitor foi eleito pelos mecanismos que conhecemos e ninguém está contestando isso até agora.
561 A situação atual ameaça virar crise institucional porque a negociação salarial foi posta, alias, a
562 falta de negociação salarial foi posta no quadro determinado pelas próprias autoridades e,
563 lamentavelmente, por fatores externos à Universidade e, mais lamentável ainda, por empresas
564 privadas, pois quero lembrar que a Folha, a Globo e a Veja são entidades particulares, e elas
565 defendem pontos de vista convenientes ao seu interesse privado. A coisa é muito mais grave do
566 que estamos conseguindo ver aparentemente. Não é a primeira greve que entra em um empasse.
567 Eu já participei de diversas greves e nunca foi necessário convocar uma Congregação, esta é a
568 primeira vez que vejo isso acontecer, Congregação discutindo questão de greve. Por que ela foi
569 convocada por este motivo? Porque este empasse é diferente dos empasses precedentes. Por
570 exemplo, algumas greves no passado foram resolvidas através das chamadas Comissões de
571 Intermediação ou Comissões de Notáveis, proposta que apareceu nas assembleias da Adusp. Eu
572 me posicionei contrariamente a adotar esta solução atualmente, pois acho que agora ela não
573 resolveria nada, apesar de ter sido favorável a ela em ocasiões passadas, como, por exemplo, na
574 greve de 2000, na qual foi formada uma Comissão com vários professores desta casa, que eram
575 a maioria dela e contou com a presença de Milton Santos, Antônio Candido. Em 2002
576 formamos uma Comissão informal, greve específica da FFLCH pela contratação de
577 professores, e a greve acabou porque professores negociaram com a reitoria depois de um ato
578 celebrado no Anfiteatro Camargo Guarnieri que contou com diversos professores, como a

A T A S

579 Marilena Chauí. Eu estava na Adusp e tivemos uma negociação que suspendeu a situação de
580 impasse. Na greve de 2000 era salário, na greve de 2002 era contratação de professores. Hoje,
581 não é apenas salário, é orçamento da Universidade, cálculos sobre o futuro deste orçamento,
582 perspectiva de falência, cobrança de mensalidades, ameaça do regime de tempo integral, e este,
583 é ameaçar uma das bases que fez desta Universidade uma das 50 instituições educacionais mais
584 importantes do mundo, pois a maior parte dos nossos 6 mil professores estão contratados pelo
585 regime de tempo integral. A discussão salarial deste ano foi a faísca para a discussão de uma
586 questão mais ampla e que trouxe à tona todas as outras questões citadas, como cobrança de
587 mensalidade, fatos que afetam a estrutura da Universidade. A faísca foi a não reposição do
588 dissídio de maio, porque os problemas se coagularam. As pessoas que estudam história e
589 sociologia sabem, não adianta termos um grande problema, é preciso que este problema se
590 torne um grave problema e tenha um fator deflagrador que o transforme neste grande problema,
591 e ele geralmente é menor do que o problema no seu conjunto. Eu não quero sugerir que
592 façamos uma declaração criticando a não negociação por parte da Reitoria, isso não cabe à
593 Congregação. Eu vou propor esta resolução porque eu critico a intransigência da Reitoria numa
594 Assembleia Geral da USP, pela Adusp, pois ela faz parte e aí vou soltar os cachorros. Aqui eu
595 proponho uma resolução de caráter institucional, ao se manifestar em favor de uma negociação
596 salarial clara e aberta, pois caso contrário, pelo enfrentamento colocado na atual situação,
597 podemos ter uma crise institucional sem precedentes nas universidades paulistas, e da USP em
598 particular, já que somos nós que estamos no tão famoso 105%, as outras universidades estão
599 abaixo disso. É curioso porque historicamente é a UNESP que sempre gastou mais com
600 pagamentos, e ela era a desculpa para o Reitor da USP não conceder aumento, pois ele
601 argumentava que por causa da UNESP nós não poderíamos aumentar apenas os nossos salários.
602 Agora é a USP que está sendo responsabilizada por esta situação.” Com a palavra, a Profa.
603 Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer disse: “Eu gostaria de registrar a importância de estarmos
604 fazendo esta reunião e acho que devemos aproveitar muito este momento. Falo não só como
605 chefe do Departamento de Antropologia, mas como quem faz parte da atual gestão, pois aceitei
606 o convite do professor Zago para assumir a pasta da Superintendência de Prevenção e Proteção
607 Universitária, desafio que me inquietou muito, mais agora do que na época que eu aceitei. Foi
608 feita uma aposta não apenas numa trajetória acadêmica particular, mas pela possibilidade desta
609 Unidade poder contribuir para uma área muito sensível da Universidade que é a segurança.
610 Aceitei o convite pois achei que uma mulher substituir coronéis e levar o que se produz nesta
611 Unidade como capital que pode contribuir muito para o tema tão sensível como o da segurança
612 é uma questão política fundamental. Gostaria de declarar isso. Como tenho participado de

A T A S

algumas reuniões do chamado *staff* do Reitor, tenho me colocado muito fortemente favorável que a situação atual mude e que seja reaberto o diálogo entre o CRUESP e o Fórum das Seis. Todas as vezes que posso me manifestar eu me manifesto desta forma, e eu acho que seria muito importante que desta Congregação saísse esta moção para que eu tenha mais força junto à atual gestão de dizer o que eu venho dizendo. Sou apenas uma doutora em uma gestão muito calcada na hierarquia acadêmica dos titulares. Avançando, eu gostaria de retomar o que o João colocou. Acho que temos um impasse ao que diz respeito à pequena finalização de como a reabertura deve se dar, com ou sem condicionantes. Isso é o lugar do impasse. O movimento sindical e estudantil, a Adusp, todos os envolvidos na greve dizem que querem a reabertura sem condicionantes, e o reitor diz que quer, mas com os condicionantes que sabemos, fim dos piquetes e outros. Eu me pergunto se havia alguma possibilidade de propormos, como mediadores, uma forma para o impasse ser de fato enfrentado. Caso o Reitor está usando o impasse para ganhar tempo, será que não cabe por um dia suspender todos os piquetes, reabrir todos os prédios, e neste dia, no final da tarde, termos o encontro com o Fórum das Seis e o CRUESP. O que será que vai acontecer? Diante disso, se o reitor disser que não fala, aí teremos revelada que a sua condicionante é uma farsa. Mas se diante disso houver o encontro, então não era uma farsa. Gostaria de dar um depoimento, pois acho que o susto desta atual gestão foi imenso diante do que se revelou a partir da tomada de posse do atual Reitor, apesar do envolvimento dele, do vice, da professora Maria Arminda e de outros na gestão anterior. Acho que não se tinha noção do tamanho do buraco e se há algo realmente como pano de fundo comum a todos como preocupação é o atual estatuto da USP, pois ele deu margem para que o Reitor, inescrupuloso, fizesse o que fez de modo silencioso e a revelia do próprio CO, já que a Comissão de Orçamento e Patrimônio teve papel quase que de poder moderador. A proposta que eu trago pode ser ingênua, mas se a condicionante é essa, teremos a possibilidade de acatá-lo por um tempo determinado, digamos 24 horas, de tal a tal hora.” Com a palavra, o Prof. Manoel Fernandes de Sousa Neto disse: “Parece que temos uma questão consensual aqui, de que a discussão era necessária e que ela está acontecendo num nível muito razoável e bom. Inicialmente gostaria de dizer que se há uma Congregação que possui legitimidade histórica muito grande nesta Universidade, ela é a nossa Congregação, e ela possui muita responsabilidade nestes processos. Os números da Faculdade de Filosofia são muito expressivos, desde o lugar que ocupamos nos rankings com relação à graduação e à pós-graduação, e com relação à população, a demografia da USP, já que 14% dos estudantes e 8% dos professores desta Universidade são da FFLCH. O fato desta Congregação ter uma posição é muito importante no sentido de sinalizar para o restante da Universidade qual deveria ser o

A T A S

647 modo de resolver o impasse que agora estamos vivenciando. Não se trata de uma Congregação
648 qualquer, temos papel muito significativo. A segunda coisa que devemos levar em consideração
649 é que não há problemas, depois do debate, as pessoas que apresentarem alguma preposição
650 sejam derrotadas, o importante é que o debate aconteça. Podemos sair daqui com uma posição
651 aprovada que não foi a que nós apresentamos, não há problemas, desde que o bom combate se
652 realize e que não aconteça o que chamamos de universalismo fraco. É preciso qualificar o que
653 estamos discutindo. O direito de greve, mesmo que alguns não queiram exercê-lo por não
654 acharem a greve um instrumento legítimo e que de certa maneira fazê-la não contribui mais
655 para determinados processos, ainda assim, alguns acham legítimo fazer greve e isso é legal,
656 está garantido por lei, é constitucional o direito de greve. Gostei muito da fala da professora
657 Ana Lúcia, mas eu tenho uma única divergência. Mesmo uma Universidade pouco transparente
658 pouco democrática como a USP, na qual o processo de escolha de todos os dirigentes é muito
659 ruim, ela na realidade tem a perspectiva quase gerontocrática, o fato é que a atual gestão
660 participou de maneira ativa ou omissa e em graus distintos da gestão passada. Parece que este
661 ponto é muito importante para o nosso debate, pois não se trata de propor auditoria pública ou
662 coisa que o valha, ou de dizer que todas as contas serão abertas, como está se propondo. O que
663 estamos propondo é a divulgação dos gastos brutos referentes aos gastos efetivamente
664 realizados. Eu sei que temos alguns dirigentes aqui que conduzem algumas Unidades que
665 devem ter visto descabros terríveis. Os comentários circulam pela Universidade, e é com
666 relação ao IEB, a outras Unidades, mas fica no disse e não disse. O fundamental seria a
667 transparência, abrir todas as contas. A tese do Coggiola é a melhor, pois o que está em debate
668 aqui não é a greve, é qual o projeto de Universidade que estamos defendendo. Qual USP que
669 queremos preservar? O debate é esse. A USP que queremos se constitui com RDIDP, com
670 melhores salários, com melhores condições de trabalho para todos os funcionários, não só para
671 os docentes. Ou se, por ventura, a tarefa que vamos apontar é o aumento do produtivismo na
672 Universidade, leiloar os salários a partir da produção das pessoas, para que elas trabalhem mais
673 do que já trabalham, propor uma Universidade paga. É isso que deve estar na nossa discussão.
674 O que me deixa pasmo é o Reitor de uma Universidade pública, como a USP, não se disponha a
675 solicitar aumento de verbas à Universidade, e passemos de uma dotação que hoje é de 9,57 do
676 ICMS, para algo em torno de 11,5. O que faz com que a única visão apontada é o
677 estabelecimento de cortes em todos os níveis e em todas as instâncias. O que eu esperava que o
678 Zago fizesse era dizer que a Universidade está bancarota porque foi mal administrada e vamos
679 abrir todos os dados brutos, ao mesmo tempo queremos que o Estado repasse a verba que a
680 Universidade consiga garantir a qualidade que ela possui. Esta para mim é a questão central,

A T A S

681 para isso é preciso reabrir as negociações. Temos que discutir e, o companheiro estando
682 correto, devemos nos convencer da sua posição.” Com a palavra, o discente Bruno Carvalho
683 Rodrigues de Freitas disse: “Não vou me pronunciar sobre o encaminhamento desta discussão,
684 acho isso irrelevante, pois o importante é estamos discutindo agora. Tenho minhas dúvidas se
685 há consenso de que todos querem a reabertura das negociações, tenho minhas dúvidas e acho
686 muito bom que as pessoas estão se manifestando neste sentido. Fico feliz que apareceu na fala
687 de alguns professores que não se trata apenas de salário, mas de abertura das contas. Quero
688 lembrar que os representantes discentes da pós-graduação, conjuntamente com o representante
689 dos doutores, explicitamente e com toda a veemência, apontaram durante a gestão Rodas
690 gravíssima incoerência do orçamento da USP. Por mais que se diga que houve grande surpresa
691 por parte da atual gestão, eu tenho sérias dúvidas, pois poderiam não saber o tamanho da
692 gravidade, mas eles sabiam muito bem o que estavam fazendo. Da parte dos estudantes há
693 solidariedade com a ausência de qualquer reajuste, proposta que é absurda. Mas, por outro lado,
694 os estudantes não fazem greve por causa disso, o ponto principal é a abertura das contas e,
695 claro, a democracia na Universidade com a mudança dos estatutos, maior representação dos
696 estudantes nos fóruns. É cada vez mais evidente que esta crise, e eu discordo do Coggiola
697 porque acredito que já estamos numa crise institucional, e ela pode piorar. Podemos lembrar o
698 caso da EACH, pois nós aqui esquecemos isso com muita naturalidade, o que tem lá de
699 prováveis casos de corrupção é um absurdo. A pauta dos estudantes é essencialmente abertura
700 de contas e democracia na Universidade, e é importante que isso seja contemplado na medida
701 em que a representação discente neste fórum também é composta pelos estudantes e, assim,
702 temos que contemplar estas pautas. Gostaria de lembrar que o pedido por mais verbas, se ele
703 tivesse acontecido pela atual administração, isso poderia ter outro tipo de resposta, pois afinal
704 de contas o Governador incitou em vários momentos que a USP usasse suas reservas por achar
705 absurdo que ela fizesse acumulo de dinheiro. Além disso, foi o Governador que escolheu o
706 candidato, a revelia da vontade da comunidade e do processo eleitoral.” Com a palavra, a Profa.
707 Rosangela Sarteschi disse: “Normalmente não me manifesto, mais fui instigada pela fala do
708 Cícero. Eu concordo com ele quando diz que a questão orçamentária é muito complexa e não
709 admite solução redutora. É claro que 105% destinado à folha de pagamento da Universidade é
710 insustentável. Os recursos destinados à Universidade são insuficientes. Por isso, paralelamente
711 às negociações de reposição salarial, está sendo colocado a urgência de se aumentar a dotação
712 da parcela do ICMS destinado à educação como um todo, não só para as Universidades, mas
713 também para ela, passando dos atuais 9,57% para 11,6%. Isso é uma demanda histórica dos
714 sindicatos e das três universidades paulistas e requer posicionamento claro do CRUESP para

A T A S

715 que ela faça demandas políticas junto ao Legislativo, lembrando que estamos em fase de
716 apreciação e aprovação na LDO para os recursos de 2015, e também junto ao Executivo, pois
717 não basta apenas a aprovação do Legislativo, pois isso já ocorreu e o Executivo vetou e os
718 deputados disseram que se ocorresse veto eles não se oporiam. O que acontece é que esta
719 posição tem sido defendida por dois reitores do CRUESP, e pelo nosso não. O Zago disse nas
720 suas entrevistas que acha que já temos muito dinheiro e que os recursos atuais são adequados e
721 suficientes. Como lembraram alguns colegas, o Zago foi eleito com uma plataforma
722 progressista em muitos aspectos, e ele disse isso em muitos debates que eu estive presente, já
723 que ele pautaria sua gestão pelo amplo diálogo com a comunidade universitária. Não é isso que
724 temos observado. Para encaminhar, gostaria de ler o texto de uma moção. Não quero impor este
725 texto, mas ele foi elaborado de forma a contribuir com as nossas discussões. Leio: ‘A
726 Congregação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, reunida em 18 de junho de
727 2014, preocupada com o impasse gerado pelo encerramento unilateral das negociações por
728 parte do CRUESP, solicita que o reitor da Universidade de São Paulo faça diligências junto
729 àquele órgão para reabertura das negociações com o Fórum das Seis, com a urgência que a
730 situação demanda e respeitando, conforme os procedimentos democráticos estabelecidos desde
731 o Decreto de Autonomia Universitária de 1988, os instrumentos legítimos de mobilização das
732 categorias que compõem a comunidade universitária.’”. Com a palavra, a Profa. Zilda Marcia
733 Gricoli Iokoi disse: “Quero falar sobre o que disseram a Ana Lúcia e o João. Gostei muito da
734 fala da Ana, mas não temos condições de fazer uma proposta desta natureza porque precisaria
735 do consenso dos funcionários e estudantes para mantermos esta proposta. Como não estamos
736 fazendo piquete, ficamos numa situação complicada. Acho que temos que ter um movimento
737 para tirar esta cristalização de posições. Na proposta do João, de que nós oferecemos o nosso
738 Diretor à negociação, eu sou contra porque não podemos botar o nosso Diretor nesta condição.
739 Qual condição o Sergio tem, no conjunto da Universidade, de fazer uma negociação que
740 represente quem a gente nem sabe ou conhece que está em greve. Ele ser o nosso porta-voz e
741 poder colaborar se o Reitor precisar de alguma coisa, acho que ai sim, além disso eu acho mais
742 complicado. Precisamos dizer ao Reitor que nós estamos conclamando a abertura de
743 negociação porque estamos num momento muito delicado na Universidade, na qual a própria
744 estrutura atual da Universidade nos levou à situação de descalabro que vivemos, numa estrutura
745 hierárquica e de subordinação ao Reitor, e o Conselho Universitário é o conselho da adesão ao
746 Reitor. Uma vez comentei como é possível governar com pessoas que não te falam nada dentro
747 do bunker, sem nenhuma informação. Cada Diretor é empossado pelo Reitor, e que condições
748 se tem de abrir uma fresta. O CO é muito hierárquico. Precisamos abrir esta forma e

A T A S

749 democratizar, desvendar mandatos para que o Reitor não tenha que escolher todos os
750 Diretores.” Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Zilda, não é mais assim a escolha dos
751 Diretores. Agora são as Unidades que escolhem e o Reitor não escolhe mais.” Com a palavra, a
752 Profa. Zilda Marcia Gricoli Iokoi disse: “Ótimo. Acho que isso dá mais abertura para o Reitor e
753 para os dirigentes que vão ter mais autonomia. Acho que temos que falar deste momento, pois
754 estamos com dificuldades financeiras que podem abalar a estrutura inteira da Universidade,
755 como o balão de ensaio do RDIDP, pagamento de anuidade. Tudo isso é balão de ensaio para
756 vermos como sair da crise. Dizer que nós gostaríamos que a negociação se abrisse para haver
757 conserto da Universidade para tentar encaminhar outras possibilidades de superação da crise
758 que não estas de transformação das estruturas de funcionamento, seria uma boa alternativa.
759 Temos que articular com estudantes e funcionários se há condição de propormos as 24 horas de
760 suspensão dos piquetes. Precisamos fazer alguma coisa, não podemos ficar neste impasse.”
761 Com a palavra, a discente Joyce Mattos disse: “ ‘Boa tarde, meu nome é Joyce e sou RD titular
762 de Letras, é a primeira vez que compareço à Congregação como tal. Minha fala não excede três
763 minutos e eu peço a todos que esperem o término da mesma, garanto que tudo fará sentido. Há
764 anos não percebo as pessoas à minha volta lutando com vigor por uma possibilidade real de
765 melhoria de uma situação. Pedir posicionamento da Faculdade em relação à necessidade de
766 reabertura de negociações frente ao movimento de greve nas universidades estaduais paulistas é
767 atitude vigorosa do corpo docente e dos funcionários. Colocar em pauta as consequências da
768 suspensão de contratação de docentes anunciada pela reitoria, bem como a questão das
769 perspectivas em relação ao Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa, é
770 igualmente atitude de vigor e tem sido apoiada pelos alunos de Letras, que, em sua própria
771 greve, reivindicam pontos que favorecem todo o conjunto da nossa comunidade. Estes pontos
772 são 1) volta do gatilho automático, 2) contratação de professores e funcionários conforme a
773 necessidade, e 3) revitalização do espaço estudantil + abertura imediata do espaço, que remete,
774 ele mesmo, ao espaço "abstrato" - entre muitas aspas - de voz e melhores condições de trabalho
775 reivindicadas pelos docentes e funcionários. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Por favor,
776 este assunto não está em pauta. Você me desculpe, mas a palavra é para tratar do assunto que
777 está em pauta, que é o posicionamento desta Faculdade em relação às negociações com o
778 CRUSP.”. Com a palavra, a aluna Joyce Mattos disse: “Professor, eu pedi no começo da minha
779 fala para não ser interrompida, pois eu já sabia que o senhor ia me interromper.” Com a
780 palavra, o Senhor Diretor disse: “Você está tratando de outro assunto. Você deve ser objetiva
781 nestes três minutos. Caso você queira trazer este assunto na reunião ordinária, ele poderá entrar
782 em pauta. Caso você queira colocar objetivamente onde você quer chegar em relação a este

A T A S

783 assunto, a sua fala está aberta, mas você está tratando de outros assuntos.” Com a palavra, a
784 aluna Joyce Mattos disse: “Professor, eu vou fazer exatamente isso, você me permite a
785 conclusão?” Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Subtraindo toda esta longa história.” Com
786 a palavra, a discente Joyce Mattos disse: “Eu já estou no parágrafo final. ‘O Centro Acadêmico
787 de Letras vem solicitando à Diretoria da FFLCH ao longo das últimas três semanas autorização
788 para abertura e reforma (custeada pelo CAELL) do espaço cheio de entulho localizado atrás da
789 lanchonete do Prédio de Letras. A iniciativa integra os esforços do CA pela união dos
790 estudantes através da ajuda mútua e do zelo pelo espaço físico destinado aos discentes, que foi
791 tão negligenciado pelos próprios alunos e pela Administração no passado. Está circulando entre
792 os colegiados um documento com três fotos do que já foi feito por nós em prol de nosso espaço
793 estudantil: as imagens visam a ilustrar literalmente a minha fala, e fazem verificar que a luta
794 pode, sim, ser frutífera; as mudanças podem, sim, se dar de maneira imbele, pelo vigor nas
795 reivindicações e pelo diálogo. Finalizando, todas as categorias têm lugar na sociedade; na
796 universidade não poderia ser diferente. Sou aluna de Letras e minha categoria é plural e muitas
797 vezes divergente internamente, politicamente, o que é não menos do que saudável em absoluto,
798 pois exatamente assim deveria ser. Eu venho aqui para ocupar com tranquilidade o meu lugar,
799 que é o lugar dos estudantes hoje, de luta com vigor, respeito e resultado. Assim, peço a esta
800 Congregação para que delibere com acerto sobre o espaço atrás da cantina, que os estudantes
801 solicitam seja ponto de pauta na Congregação da semana que vem. Acredito que o que é devido
802 virá para todos nós - nossas palavras são significadas sobretudo pelo nosso caráter e atitude na
803 luta e na vida. Obrigada.’” Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Quero deixar registrado o
804 meu protesto pelo desrespeito pelo que foi solicitado e acordado aqui. Acordamos que
805 discutiríamos os assuntos da pauta, caso você queira pedir para colocar um assunto em pauta,
806 você tem todo o direito na reunião ordinária. Tenho razões para não ter dado resposta até agora.
807 Por favor, você está exacerbando o seu direito de falar. Não impeço você de falar, mas eu
808 gostaria que você expusesse o seu posicionamento sobre o tema discutido. você propôs desvio
809 do que foi proposto. Quero deixar claro que eu não vou considerar o tema que você propôs.”
810 Com a palavra, a discente Joyce Mattos disse: “Eu não quero que você considere isso agora, eu
811 expus os pontos, a posição dos alunos em relação à pauta. Posso entregar o meu texto para o
812 senhor, se assim desejar.”. Com a palavra, o Prof. Rodrigo Monteferrante Ricupero disse: “Em
813 relação à proposta da Ana sobre os piquetes, acho que esta é uma discussão que devemos levar
814 ao Fórum da Seis. Colocar isso aqui, não é o espaço para deliberar, mas apenas para sugerir.
815 Temos o problema de que a maior parte das pessoas terem que aderir à suspensão dos piquetes.
816 Vamos dizer, por exemplo, que a Unicamp e a UNESP seriam privadas da reunião porque a

A T A S

817 USP está fazendo piquete, ou o inverso. Temos este problema, mesmo com o nosso esforço em
818 retirar os piquetes. É a negociação que pode resolver o problema dos piquetes, pelo que me
819 parece, assim, a questão é inversa. O condicionante não ajuda a resolver o problema. Com
820 relação ao plano da Reitoria que o Sergio comentou, é verdade que há política de economizar
821 as reservas, mas se de fato estamos gastando mais do que 100% com folha de pagamento,
822 economizar a reserva é um plano insuficiente. Todos querem equacionar as contas, mas a
823 questão é quem vai arcar com isso. São os professores ou os servidores? O salário de um
824 professor doutor, líquido, lembro, é R\$6.300, ai vocês subtraíam 5%. Quando o meu salário for
825 4.500 estará bom, ou vão querer abaixar mais? Temos que discutir a realidade. Não sou sócio
826 da Universidade, não fui convidado para as vacas gordas e acho que não devo pagar as contas.
827 Por fim, o problema da transparência é importante, mas a democracia também é, pois é quem
828 decide as contas. Quando eu era doutorando fui representante no CO na Comissão de
829 Orçamento e Patrimônio, COP, e ela era composta por 6 pessoas, e o seu presidente ficou
830 durante 29 anos cuidando do orçamento. Pelo que me informaram, hoje ele é representante dos
831 ex-alunos no CO. Na reunião da COP não se discutia isso, se a conta estava batendo, ou seja, as
832 grandes questões do orçamento. Por último, em relação às verbas, é bom lembrar que o tribunal
833 de justiça tem uma verba de 10 bilhões, para quem acha que temos muita verba.” Com a
834 palavra, o Prof. Roberto Bolzani Filho disse: “Acho que não tenho mais nada de original para
835 dizer a esta hora, mas eu gostaria de fazer o papel daquele que vai recordar alguns pontos.
836 Falamos muito, mas acho que teremos um texto breve, mais ou menos igual a este que nos foi
837 apresentado. Muito do que foi dito aqui não cabe no texto que vamos fazer. Acho que o
838 Coggiola falou algo importante, assim como o Cícero, pois é preciso ficar claro numa
839 manifestação da nossa Faculdade tem uma posição sobre a reabertura das negociações, como
840 foi dito, ninguém é contra a reabertura, mas a moção precisa dizer algo mais e é ai que está o
841 nosso problema. Acho que não tem o menor cabimento mencionar problemas de dotação,
842 questões que não podem ser resolvidas numa negociação salarial, embora estas questões sejam
843 gravíssimas. Acho que é preciso que a congregação assuma o papel de quem vai analisar o que
844 está acontecendo, pois discordo que sejamos apenas um instrumento de pressão, nós somos
845 uma Unidade e representamos como tal. Precisamos pensar pelas nossas convicções pessoais,
846 mas não podemos esquecer que pensamos pela Faculdade. Não podemos colocar as nossas
847 questões pessoais acima disso. Qualquer posicionamento da Congregação deve conciliar as
848 divergências saudáveis e inevitáveis que vão se apresentar, já que somos pessoas diferentes,
849 com o fato de que devemos expressar a opinião da Faculdade. Cabe à Congregação fazer uma
850 análise, e que isso seja dito na nossa moção ou manifestação, seja lá o que for. Devemos dizer

A T A S

851 que esperamos a reabertura das negociações, e, como disse o Coggiola, devemos associar isso
852 ao estado das coisas na Universidade, pois isso não pode ser deixado de lado, mas nós devemos
853 fazer isso, e retomo o Cícero, de modo que deixe claro que não estamos nos posicionando
854 diante de um braço de ferro, não estamos fazendo parte disso, somos mais do que isso. E se
855 somos mais do que isso, temos que preservar a Congregação porque ela é a instituição. Assim,
856 não podemos apenas endossar um dos lados do discurso. Precisamos reconhecer que existe um
857 problema, um impasse, comunicar o que achamos que deve ser feito, a reabertura das
858 negociações. Devemos nos pronunciar de maneira muito geral, mas incisiva, no sentido de
859 dizer que a atual crise institucional da USP se deve ao fato dela dar àqueles que a dirigem
860 condições para que eles façam o que eles não poderiam fazer. Acho que podemos dizer isso de
861 modo claro. A estrutura de poder da universidade é responsável, em partes, pelo estado de
862 coisas que nos encontramos. Não acho que é o caso de incluir reivindicações pontuais, como
863 aumento de dotação. Este problema é mais delicado e complicado do que foi exposto aqui, pois
864 este dinheiro será tirado de onde, da saúde, da segurança? Tudo isso exige tempo para que
865 possamos formar uma posição sensata. Podemos dizer e fazer o que as outras Unidades
866 esperam de nós, que é pensar sobre o que está acontecendo. Esperam que este tipo de
867 diagnóstico crítico seja feito aqui. Temos que assumir o papel daqueles que supostamente estão
868 aqui para pensar a Universidade, e pensar sobre ela não é se limitar a defender a reitoria de um
869 lado, ou atacar a reitoria de outro, é pedir aqui que tem que ser pedido, a reabertura de
870 negociações e dizer claramente que a nossa Unidade acha que o problema que está aí se deve
871 sim a uma questão estrutural muito grave. Acho que isso contempla o que foi dito pelo Cícero,
872 pois a Congregação deve se manifestar de maneira superior, porque é isso que lhe cabe, a este
873 ou aquele embate político pontual. Não devemos nos abster de participar deste embate, mas não
874 devemos nos reduzir a ser mero ator, seja protagonista ou coadjuvante. Sou favorável ao tipo de
875 moção nos termos que foram apresentados aqui, de forma enxuta, podendo discutir um termo
876 ou outro, mas com o acréscimo de um comentário de natureza crítica e analítica nesta direção: a
877 USP se encontra na atual situação por causa da sua estrutura, e caso ela não mude, a tendência é
878 que a situação se torne ainda pior do que já é.” Com a palavra, a funcionária Marlene Petros
879 Angelides disse: “Comentando a fala da professora Ana, eu adianto o seguinte: de tudo que
880 tenho visto e vivido das coisas que tenho participado; o encerramento sumário das negociações
881 por parte do CRUESP; e o Zago tem sido intransigente na retomada de negociações; e as
882 contínuas declarações do Reitor responsabilizando o salário dos funcionários e professores pela
883 crise financeira que ele declara existir; a suspensão da sessão do CO, pelo Reitor, que iria
884 discutir uma possível reabertura de negociações; as declarações de amigos do Reitor e do

A T A S

885 Governador, com afirmações mentirosas publicados no jornal Estado de São Paulo de ontem do
886 professor Goldenberg; recusa do Reitor em fazer a defesa do aumento da quota parte do ICMS
887 para as Universidades dizendo que o que recebemos já é suficiente, mesmo sabendo que
888 tivemos expansão destas Universidades. Todos estes fatos só levam a uma radicalização maior,
889 pensar em pedir a suspensão dos piquetes é desmontar a greve, pois certamente todas as
890 chefias, neste dia, estarão convocando seus funcionários para o trabalho. Muitos, intimidados,
891 voltarão a trabalhar, e para retomar a greve nestes locais será muito difícil.” Com a palavra,
892 Prof. João Roberto Gomes de Farias disse: “De maneira concreta, temos a proposta de moção
893 da professora Rosângela. Eu faria algumas modificações no texto, e acrescentaria algo a partir
894 da fala do Bolzani.” Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Proponho que os Profs. João, o
895 Bolzani e a Rosângela se juntem e elaborem conjuntamente a moção.” O resultado da emenda
896 feita pelos professores ficou como segue: “A Congregação da Faculdade de Filosofia, Letras e
897 Ciências Humanas, reunida em 18 de junho de 2014, preocupada com o impasse gerado pelo
898 encerramento das negociações, solicita que o Reitor da Universidade de São Paulo envie
899 esforços junto ao CRUESP para reabertura das negociações com o Fórum das Seis, com a
900 urgência que a situação demanda e respeitando os procedimentos democráticos estabelecidos
901 desde o Decreto de Autonomia Universitária de 1988. Esta Congregação considera que a
902 situação crítica em que a universidade se encontra se deve, sobretudo, à sua forma de
903 organização administrativa e política. Trata-se de um problema estrutural, que se não for
904 atacado com rapidez levará a um acirramento da crise presente.” Após votação, o texto da
905 moção foi **APROVADO**. E, para constar, eu, Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica de
906 Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente com o Senhor
907 Presidente. São Paulo, 18 de junho de 2014.